Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"É de esperar que os integrantes da autarquia indiquem o começo do processo de derrubada de juros a partir de agosto"

Chegou a hora de iniciar o ciclo de queda de juros

Mesmo que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central mantenha a taxa de juros inalterada na reunião de hoje — é provável que isso ocorrerá —, o encontro poderá significar o início de uma mudança de ciclo na economia brasileira. Na história recente, não há registro de alteração de rota sem que um comunicado anterior indicasse os rumos que o BC pretendia tomar mais adiante. Portanto, é de esperar que os integrantes da autarquia indiquem o começo do processo de derrubada de juros a partir de agosto. Como se sabe, as condições para a queda estão dadas, expressas principalmente na inflação em declínio. Não há razão para o Banco Central insistir na Selic em 13,75% ao ano, e tal percepção se tornou consenso nas últimas semanas. Se Roberto Campos Neto e seus colegas não afrouxarem o aperto monetário, a pressão da sociedade — incluindo empresários e o mercado financeiro — chegará ao seu ponto máximo.

Ed Alves/CB/D.A Press



Evaristo Sa/AFP



Para Rui Costa, Petrobras não é "Papai Noel"

As discussões sobre o volume de dividendos que a Petrobras pagará a seus acionistas deverá gerar discussões ao longo de todo o governo Lula. Desta vez, as críticas à política de distribuição dos lucros da empresa vieram do ministro da Casa Civl, Rui Costa, que resolveu fazer troça de uma questão importante como essa. Segundo ele, a Petrobras não pode agir "como se fosse o Papai Noel." Em 2022, a empresa brasileira foi a segunda maior pagadora de dividendos do mundo.

Montadoras apostam na ampliação de programa de incentivo

As montadoras dão como certo o aumento do limite de R$ 1,5 bilhão do programa de incentivo automotivo lançado recentemente pelo governo Lula. Ontem, o vice-presidente, Geraldo Alckmin, afirmou a jornalistas que o limite "não é uma decisão definitiva." Em duas semanas, o programa consumiu quase a totalidade dos recursos disponíveis, o que mostra que havia, de fato, uma demanda reprimida. Nos finais de semana, as revendas ficaram lotadas nas principais cidades brasileiras.

Depois de quatro quedas, varejo físico avança

Foi um avanço modesto, mas ainda assim ele sinaliza uma virada de direção. As vendas do varejo físico brasileiro cresceram 0,5% em maio, segundo o Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian. Detalhe importante: o aumento ocorreu depois de quatro quedas consecutivas. De acordo com a Serasa Experian, o melhor desempenho veio do segmento de vestuário, que acelerou 2,9%, seguido por veículos (2%). No campo oposto, o consumo de combustíveis e de lubrificantes caiu 0,1%.

Joseph Eid/AFP

US$ 1 BILHÃO

é quanto o brasileiro Carlos Ghosn, que deixou o comando da Renault-Nissan após suspeitas de corrupção, pede no processo em que acusa a empresa de orquestrar uma campanha caluniosa contra ele



"Nada é mais deprimente do que sugerir a um jovem que viva para sempre como um pobre, para um dia morrer rico. É melhor acumular histórias do que dinheiro no banco"

Pedro Cerize,
presidente da casa de análises Inv e fundador da Skopos Investimento

RAPIDINHAS

» O deficit do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) poderá atingir 10,24% do PIB brasileiro até 2100, segundo projeções feitas pelo governo federal, que fazem parte do novo Relatório Contábil do Tesouro Nacional. Se o percentual for confirmado, significará um rombo impagável de aproximadamente R$ 24 trilhões.

» Acabou o apelo das fazendas urbanas, que prometiam revolucionar a maneira como a sociedade produz alimentos? Há alguns dias, a AeroFarms, empresa pioneira no setor de agricultura vertical, pediu falência nos Estados Unidos após suas dívidas ultrapassarem USS 100 milhões. Outras companhias do ramo também enfrentam dificuldades financeiras.

» O consumo dos brasileiros fora do lar recuperou os níveis pré-pandemia. Segundo estudo realizado pela consultoria Kantar, o faturamento do setor cresceu 26% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. O avanço do Brasil foi um dos destaques da pesquisa global — no mundo, o segmento subiu, em média, 10%.

» A Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) engrossou os apelos pela queda imediata da taxa Selic. Em evento realizado ontem em São Paulo, Luiz França, presidente da entidade, afirmou que os juros altos estão corroendo os financiamentos imobiliários e atrasando o crescimento econômico do país.

MINHA CASA, MINHA VIDA / O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço determina a redução da taxa para famílias das faixas 1 e 2, além do aumento do valor máximo de residências para a faixa 3, que agora será de R$ 350 mil

Mais subsídio e menos juros

» ÂNDREA MALCHER
» HENRIQUE FREGONASSE*

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (CCFGTS) estabeleceu, ontem, o aumento do subsídio para as unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida, ao mesmo tempo em que determinou a redução da taxa de juros para as famílias que compõem as faixas 1 e 2 do programa. O Conselho ampliou, ainda, o valor máximo dos imóveis do programa para a faixa 3, de R$ 264 mil para R$ 350 mil.

Conforme as regras, a faixa 1 compreende as famílias com renda mensal de até R$ 2.640, enquanto a faixa 2 engloba aquelas que ganham R$ 4,4 mil. Para essas duas camadas, o subsídio foi elevado de R$ 47,5 para R$ 55 mil.

O aumento foi aprovado após o Ministério das Cidades apresentar, durante a reunião do Conselho, dados de 2019 que apontam um déficit de 5,8 milhões de residências no país, concentrado nas famílias de mais baixa renda. A medida visa reduzir ou até mesmo zerar o valor da entrada que as famílias precisarão pagar para participar do programa.

Agora, a faixas 1 e 2 poderão financiar imóveis de até R$ 264 mil para municípios com 750 mil habitantes ou mais; R$ 250 mil para locais com população entre 300 mil e 750 mil; R$ 230 mil para cidades com população de 100 mil a 300 mil pessoas; e R$ 200 mil para regiões com menos de 100 mil habitantes.

Também foi ampliado o teto de imóveis para a faixa 3 — voltado a famílias com renda mensal entre R$ 4,4 e R$ 8 mil —, de R$ 264 para R$ 350 mil, em todos os estados. A expectativa é de que a medida possibilite um aumento de 57 mil novas contratações para a faixa. Só em 2023, a previsão é de um crescimento de 40 mil adesões. O Conselho também estima um crescimento de 12% no número de contratações das famílias com renda de R$ 3,3 mil, com cerca de 330 mil unidades habitacionais. O orçamento do FGTS para o subsídio neste ano é de R$ 9,5 bilhões.

O CCFGTS revisou os juros cobrados das famílias com renda mensal de até R$ 2 mil, passando de 4,25% ao ano para 4% nas regiões Norte e Nordeste. No Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste, a taxa caiu de 4,5% para 4,25%.

A meta do governo federal é atender 2 milhões de brasileiros até 2026, em todas as faixas do programa. No fim de semana, ao entregar unidades do Minha Casa, Minha Vida em Abaetetuba (PA), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que pretende ampliar o benefício para famílias de classe média que recebem até R$ 12 mil por mês.

"Nós precisamos fazer não apenas o Minha Casa, Minha Vida para as pessoas mais pobres. Precisamos fazer o Minha Casa, Minha Vida para a classe média. O cara que ganha R$ 10 mil, R$ 12 mil, R$ 8 mil também quer ter uma casa, e esse cara quer ter uma casa melhor", disse Lula.

Com o objetivo de atender a esse anseio, o governo estuda propor ao CCFGTS, nos próximos meses, uma nova elevação no preço máximo dos imóveis, que deve se enquadrar na faixa entre R$ 500 mil e R$ 600 mil.

O **Correio** entrou em contato com o CCFGTS e com o Ministério das Cidades para obter mais detalhes, mas as instituições se limitaram ao comunicado oficial.

***Estagiário sob a supervisão de Michel Medeiros**

Alexandre Carvalho/Gov SP



Meta é reduzir déficit de 5,8 milhões de residências no país, concentrado nas famílias de mais baixa renda

"Nós precisamos fazer não apenas o Minha Casa, Minha Vida para as pessoas mais pobres. Precisamos fazer o Minha Casa, Minha Vida para a classe média"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

FRANÇOIS DOMINIQUE PHILIPPE TRITZ - CPF/ME nº 718.850.731-78.
DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargo de administração na CNP CONSÓRCIO S.A. ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 05.349.595/0001-09.
ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.
Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB.
Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf mencionado abaixo.
BANCO CENTRAL DO BRASIL - Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf - Gerência Técnica em Curitiba (GTCUR).
Brasília/DF, 20 de junho de 2023

Caixa suspende cobrança de PIX para PJ

» TAÍSA MEDEIROS

Um dia após anunciar o início da cobrança de Pix para Pessoa Jurídica (PJ) pela Caixa a partir de 19 de julho, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, confirmou ontem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediu a suspensão temporária da decisão.

"Foi pedido que suspendesse temporariamente até que o presidente esteja de volta, semana que vem, para que isso seja avaliado com ele. Eu falei com a presidente da Caixa (Rita Serrano), ela me disse que todos os bancos sem exceção, segundo ela, já cobram essa taxa de empresas de pessoas jurídicas. O único banco, segundo ela, que não cobrava, era a Caixa, por questão técnica", explicou Costa.

Segundo o ministro, a presidente Rita Serrano não esperava a repercussão. "Mas eu disse 'a Caixa tem uma popularidade que nenhum outro banco tem no Brasil'. Então, vamos aguardar o retorno do presidente para avaliarmos essa medida", concluiu Costa.

Nos bastidores, especula-se que o Planalto teria ficado "sentido", pois o anúncio foi feito sem o consentimento da Presidência da República.